

UM OLHAR OUTRO

Não o estranhei. Era mais que expectável. E nem tem qualquer novidade. Assim vem acontecendo desde há muitos anos.

A apresentação do estudo do sociólogo Alfredo Teixeira «Identidades Religiosas e dinâmica social na Área Metropolitana de Lisboa», que aconteceu há dias e se baseou em 1180 entrevistas feitas entre 2 de Junho e 15 de Julho de 2018, destacou que a diversidade religiosa de Portugal se apresenta fortemente concentrada na área de Lisboa, onde se encontra mais de metade da população não crente. Apesar disso, nesta mesma área, a população diz-se católica em 54,9%. E os crentes sem religião somam 13,1%. Ateus, agnósticos e indiferentes somam 21,8%. Ao mesmo tempo, foi notícia o congresso das Testemunhas de Jeová, que terá reunido em Lisboa à volta de 60 mil pessoas. No estudo referido os que se declaram Testemunhas de Jeová andam pelos 1,3%.

Entretanto, na mesma altura foi largamente noticiado que a diocese de Aveiro realizou um estudo sobre a participação na missa dominical, que permitiu concluir que «caiu 44 por cento desde 2001».

Disse no início que não estranhei. Os sinais são muitos e persistentes da quebra da participação dominical, bem como se torna cada vez mais notória a erosão das filiações religiosas. Importa parar para pensar.

Ora é precisamente isso que nos tem faltado, a nós, católicos. Há muito que a quebra se vem acentuando. E não nos parece responsável culpar os outros ou o laicismo agressivo de uma sociedade para quem Deus não faz falta.

Nós, os católicos continuamos a dormir, abusando da acção do Espírito Santo, a Quem pedimos para suprir a nossa preguiça e o nosso comodismo. De todos, padres e leigos. Porque a Igreja é o Povo de Deus e nela todos somos responsáveis. Ouso dizer mesmo que esta «descida» da prática dominical é boa em si mesma: traz-nos para a verdade. A Igreja tem demasiada gente de rol. É necessário «purificar» o rol para que ele corresponda à verdade dos que, crentes, se tornam «praticantes» pois o católico não praticante não passa de uma mentira e de uma hipocrisia que nunca se deveria tolerar. A fidelidade a Jesus, que guia a Igreja como continuadora da sua mensagem, exige a linguagem do sim, sim/não, não. Se a fé é um dom, ela tem de transformar a vida. Tem de se tornar testemunho. E numa sociedade onde a liberdade de opção não se pode pôr em causa torna-se intolerável a tentativa de ser e não ser ao mesmo tempo. Sou católico porque pratico, porque vivo a fé cristã em Igreja.

Também eu, todos os anos, promovo na cidade de Barcelos a contagem das presenças nas missas dominicais, igreja a igreja, com excepção da de Santo António. E ano a ano comento os resultados com os meus mais directos colaboradores. E posso dizer que a quebra acentuada se passou já há anos, sendo menos acentuada nos últimos anos. Foi grande a quebra na cidade: de 2004 (o primeiro da contagem) até ao ano 2018, foi superior a 50 por cento. Pelos dados a seguir bem poderemos ver onde se situam as maiores descidas e quais as missas mais frequentadas.

	2004	2018
Igreja Matriz - Sábado, 19h	330	130
Igreja Matriz - Domingo, 11h	600	280
Igreja Matriz - Domingo, 19h	350	110
Senhor da Cruz - Domingo, 9h	520	200
Senhor da Cruz - Domingo, 12h15	400	100
Igreja do Terço - Domingo, 15h30	320	150
Misericórdia - Domingo, 10h	350	230
São José - Sábado, 17h30	150	75
TOTAL (8 CELEBRAÇÕES)	3020	1275

Tomar consciência da realidade é o primeiro passo para uma desejada recuperação. Depois, é preciso pôr em causa o modo como hoje se fala e se anuncia Jesus Cristo. E tomar consciência de que a Igreja é um todo muito diversificado e que as diversas situações difíceis têm consequências necessárias ao nível das comunidades cristãs na base.

Mas a hora não é de desanimar. Eu até fico feliz porque, quando estas coisas interpelam a opinião pública, a indiferença religiosa, ou o ateísmo, ou as convicções não fundamentadas, ou os ritos e práticas religiosas não evangelizadas são sempre questionados. E todas as crises se tornam purificadoras por natureza.

Eu creio na novidade que o Espírito de Deus está a fazer surgir na Igreja. E por isso repito aos que me ouvem: sede gratos para quem vos transmitiu a fé e vos levou ao Baptismo. Tratai de transmitir aos vossos filhos o que de bom recebestes.

Nem me assusta esta diversidade religiosa, com movimentos e seitas ao gosto de cada um. É o surgir de novos ídolos, dos quais temos sempre de nos libertar para aderir ao Deus verdadeiro. Esta é a missão da Igreja, a tua e a minha: anunciar o verdadeiro Jesus Cristo deixando livres as pessoas para fazerem a sua adesão pessoal, assumindo as consequências das suas escolhas. Mesmo que nos doa ver tantos a serem enganados pelos falsos profetas do nosso tempo.

O Prior - P. Abílio Cardoso

BAPTIZADOS



Em celebração conjunta foram baptizados no sábado passado o **Vasco dos Santos da Silva**, filho de Bruno Daniel Martins da Silva e de Joana Filipa Pereira dos Santos e a **Khloe Martina Gonçalves Collins**, filha de James Anthony Collins e de Patrícia Raquel Lopes Gonçalves Collins. Na celebração comunitária de domingo foi baptizada a **Valentina Vilas Boas Alves**, filha de Vasco André Pinto Alves e de Ivone Marisa Forte Vilas Boas.

Bem-vindos à família paroquial.

MARIA DE LURDES FIGUEIREDO TORRES



Faleceu Maria de Lurdes Figueiredo Torres, de 95 anos, a 08 de Julho, ela que era viúva de Leonel da Quinta Fernandes. O funeral foi celebrado na

terça-feira, dia 9, com missa às 10.00 na Santa Casa da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 13, e a de 30º dia será a 8 de Agosto, às 21.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.

M.^a EDUARDA M. SAMPAIO CRUZ VELOSO

Faleceu Maria Eduarda Mancelos Sampaio Cruz Veloso, de 92 anos, a 10 de Julho, ela que era viúva de Raúl Carlos da Cruz Veloso. O funeral foi celebrado na quarta-feira, dia 11, com missa às 16.00 na Santa Casa da Misericórdia. A missa de 7º dia será celebrada na quinta-feira, dia 18, e a de 30º dia será a 10 de Agosto, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Ano XV - Nº 28 - 14 de Julho de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Mais próximos ou mais distantes?

O fenómeno das redes sociais é incontornável nos dias de hoje. Não falta quem o julgue o «lavadouro» público onde se mistura a sujidade e a torpeza da alma humana. Prefiro olhá-lo naquilo que ele tem de melhor: aproxima as pessoas e facilita a comunicação. O facto de não haver barreiras - o mais longínquo surge ao pé de casa e em cima da hora - é que não pode dispensar do discernimento prévio quanto ao seu uso. Nem tudo pode ou deve ser partilhado ou divulgado publicamente. As noções de privacidade ou de pudor correm sérios riscos. As notícias falam-nos de muitos abusos. Independentemente disso, ponho-me uma questão: será que aproxima as pessoas ou, antes, que facilita a divulgação da hipocrisia e dos jogos de interesses sem qualquer respeito pelos outros?

A parábola de Jesus, que Lucas registou (10, 25-37), procura responder a uma pergunta concreta de alguém, conhecedor da lei judaica, que não se contentava com «fazer bem ao próximo». Diante de Jesus quis ir mais longe. E não O interroga sobre a Lei, que ele não discutia, mas sobre o conceito do «próximo». Parece querer levar Jesus para o campo da discussão filosófica. E Jesus responde convidando-o a descer da «cabeça», da razão, para o coração, isto é para o rosto concreto de um homem caída em desgraça. Como que dizendo - uma sentença sem tempo, sempre actual - que as considerações, os discursos não podem sobrepor-se ao agir concreto em favor do necessitado. E não reconhecemos que «de discursos está o mundo cheio»?

O Papa Francisco gosta de dizer que a Igreja do nosso tempo é como um «hospital de campanha». Em tempo de guerras, de injustiças cada vez mais graves, quer ele dizer que a Igreja não pode gastar-se em discursos mas deve agir, a todos os níveis, no pensar as feridas concretas da humanidade. Quem não reconhece o discurso fácil e enganador de tantos políticos e comentadores a esconder as reais necessidades de tantos que, mesmo trabalhando arduamente, resistem a enormes dificuldades para ganharem o pão para os filhos?

Na descida de Jerusalém para Jericó, uma estrada sem «hospitalidade», sem «abrigos» ou «pensões», eis que é preciso alguém capaz de parar para carregar a vítima que um hipotético bandido reduziu a «escumbrós». Parar, deixar o relógio, que se nos impõe para não se chegar atrasado, dar prioridade ao outro, que outros não viram, carregá-lo às costas, assumir os encargos sem se desculpar com a «segurança social» e o «estado social»... simplesmente considerando que é ALGUÉM que precisa de mim. Como amanhã eu precisarei dele.

De notar que não consta que o samaritano se tenha preocupado em chamar o 112, ou a polícia para identificar o criminoso. Assumi-o e cuidou-o. Ponto.

ORDENAÇÕES SACERDOTAIS

HOJE, domingo serão ordenados, na cripta do Sameiro, às 15:30, três novos sacerdotes para servirem a Igreja Diocesana de Braga. Fernando Carneiro, 29 anos, natural de Guilhofrei, Vieira do Minho; Tiago Varanda, 35 anos, natural de S. Pedro de Penude, Lamego; Vítor Hugo Silva, 26 anos, natural de Fânzeres, Gondomar.



RECEPÇÃO À IMAGEM DA SENHORA DA FRANQUEIRA

Convidam-se todos os barcelenses para a recepção da imagem de Nossa Senhora da Franqueira que estará, como habitualmente, na Igreja Matriz, de 3 a 11 de Agosto. Prevê-se a chegada para as 21.45 de sábado, dia 3. Vamos todos recebê-la, ela que vem da Paróquia de Alvelos, na rotunda do Tribunal, antes do cruzamento com a Rua Silva Vieira, seguindo-se a procissão de velas para a Igreja Matriz, passando na Av. da Liberdade, Rua Teotónio da Fonseca, Rua da Madalena, Praça de Pontevedra e Rua D. António Barroso. Sugere-se aos moradores da zona de chegada o brio habitual em acolher Nossa Senhora, sabendo-se que os moradores das ruas por onde vai passar a procissão costumam também dar-se as mãos para uma recepção condigna. Durante a semana teremos a costumada homenagem a Nossa Senhora, em preparação da peregrinação, com o terço solenizado e missa vespertina de 5 a 9 de Agosto às 21.00 (não haverá missa às 19.00). No domingo, 4, e no sábado, dia 10, o terço solenizado será antes da missa vespertina, pelas 18.00.

o pão para os filhos?

Assumi-o e cuidou-o. Ponto.

E eis que Jesus não precisou de um discurso para fazer cair o escriba do seu pedestal de conhecedor e cumpridor da Lei de Deus. Simplesmente lhe apontou onde estava Deus naquele momento. Terá ele aprendido a lição? Teremos, tu e eu, aprendido a lição?

Não foi, ao longo da história, a Igreja, as igrejas, o refúgio dos perseguidos, dos fugitivos, tornando-se lugares que as polícias respeitavam? Não é ainda hoje a Igreja procurada para mediar a paz, quando os regimes políticos falham?

Que as leis, sejam de Deus, da Igreja ou da sociedade, nunca se sobreponham à misericórdia, que nos atira para as necessidades concretas dos outros. Porque é de misericórdia, mais que de justiça que o mundo precisa.

O Prior - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XV DOMINGO DO TEMPO COMUM

Procurai, pobres, o Senhor
e encontrareis a vida

Segunda, 15 – S. Boaventura
Leituras: Ex 1, 8-14. 22
Mt 10, 34 – 11, 1

Terça, 16 – Nossa Senhora do Carmo
Leituras: Ex 2, 1-15a
Mt 11, 20-24

Quarta, 17 – Bb. Inácio de Azevedo
e companheiros
Leituras: Ex 3, 1-6. 9-12
Mt 11, 25-27

Quinta, 18 – B. Bartolomeu dos Mártires
Leituras: Ex 3, 13-20
Mt 11, 28-30

Sexta, 19 – Leituras: Ex 11, 10-12, 14
Mt 12, 1-8

Sábado, 20 – Santa Maria e S. Apolinário
Leituras: Ex 12, 37-42
Mt 12, 14-21

DOMINGO, 21 – XVI DO TEMPO COMUM
Leituras: Gen 18, 1-10a
Col 1, 24-28
Lc 10, 38-42

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 15 – Família Ascensão Correia e Vale Miranda

Terça, 16 – João Dias Gomes (aniv. nascimento)

Quarta, 17 – Maria Aurora Pereira Pinto de Azevedo
Passa hoje o 42º aniversário da ordenação sacerdotal do Prior (foi em 1977). Pelo
que este dia 17 é, para ele, em cada ano, de especial acção de Graças ao Senhor.

Quinta, 18 – Intenções colectivas:
- Maria Aurora Pereira Faria
- Jorge Martins da Silva Correia
- Maria Eduarda Mancelos Sampaio Cruz Veloso (7º dia)

Sexta, 19 – Gracinda Oliveira

Sábado, 20 – Intenções colectivas:
- Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filho
- Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Maria Amélia e familiares
- Fernando Araújo Pinto, Maria da Paz Silva e Fernandinha
- José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís
- Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes
- José Maria Magalhães Pinto
- António Coelho da Cunha (30º dia)

Domingo, 21 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas



FOTOGRAFAMOS TANTO E VEMOS TÃO POUCO!

1. É natural – dir-se-ia até trivial – que, na vida, cada pessoa se conduza por si mesma. A questão que se coloca – e a dúvida que se levanta – é se não estaremos a ser subjugados pelo nosso «eu».
2. Evoca-se a liberdade e celebra-se a autonomia. Mas, pelo que se vê e pelo que se ouve, não correremos o risco de estarmos a ser aprisionados por nós mesmos? Já em tempos se notava que a coacção interior não é menos inibidora que as coacções exteriores.
3. Será que nos sentiremos livres centrados apenas em nós? A autonomia é seguramente uma mais-valia. Mas uma autonomia (unicamente) «egónoma» será uma ajuda ou não constituirá um obstáculo?
4. Aprendemos que a verdadeira liberdade foi-nos oferecida por Jesus Cristo (cf. Gál 5, 1). Tal liberdade não coage a nossa autonomia; pelo contrário, fortalece a nossa identidade.
5. Porque é uma liberdade que (se) dá, a liberdade trazida por Cristo integra – e valoriza – o «eu» dos outros. É, pois, uma liberdade que se estende e não uma liberdade que se encolhe.
6. Daí que uma «autonomia cristónoma» (centrada em Cristo) abra mais horizontes de liberdade que uma mera «autonomia egónoma» (enquistada no «eu»). É isto que falta perceber. É isto que urge vivenciar.

7. A actividade turística – tão benfazeja – está a des-
tapar alguns comportamentos fortemente marcados por
uma tortuosa «autonomia egónoma». Como é possível que tantos consigam sair para tão longe
e não sejam capazes de sair de si?
8. Nos últimos tempos, tem crescido o incómodo perante
a ligeireza – a beirar a indiferença – que alguns mostram
em locais onde o sofrimento humano atingiu proporções
ilimitadas. Até em Chernobyl ou Auschwitz, a primeira
– e, muitas vezes, única – preocupação é fazer «selfies»
com ar descontraído para exibir no ecrã.
9. Nem em lugares onde milhões de seres humanos per-
deram a vida parece haver um momento de recolhimento
ou um indício de comoção. Tudo é decidido por cada um
sem pensar no efeito que possa haver nos outros. O mes-
mo se passa, aliás, em muitos locais sagrados. Há quem
não hesite – mesmo com celebrações a decorrer – em
multiplicar fotos em série.
10. Para quem não tem fé, não deveria prevalecer o res-
peito por quem está a celebrar a fé e só pede um pouco
de recato para viver o que celebra?
Mas quem pensa nos outros como outros? O problema é
que tanto queremos fotografar que mal chegamos a ver
aquilo que fotografamos!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 02.07.2019

RELATIVISMO E INTOLERÂNCIA

Muitos defenderam que o abandono das verdades objectivas iria vacinar-nos definitivamente contra o grande perigo da intolerância. Uma vez que abraçassemos com devoção o "libertador" relativismo, isso seria um caminho seguro para sermos mais flexíveis com as opiniões dos outros. Foi isto que aconteceu? Não me parece. A aspiração natural de todo o ser humano pela verdade é um forte antídoto contra a obstinação de acreditar que todas as opiniões possuem o mesmo valor. Ou que são igualmente válidas. Quem foge da idolatria de pôr as suas opiniões por cima da verdade, defendem os professores R. George e C. West, terá todo o interesse em dialogar com pessoas que vêem o mesmo assunto de um modo diferente. Um diálogo que procura entender que considerações (provas, razões, argumentos) levaram os outros a um lugar distinto daquele em que, de momento, nos encontramos. É esta disposição a levar a sério as pessoas com as quais não compartilhamos as mesmas opiniões (e não o relativismo) aquilo que nos vacina contra o dogmatismo e o pensamento único: essas, sim, realidades tóxicas para o funcionamento saudável da sociedade. Também convém não esquecer que, quando não concordamos com uma opinião, não estamos obrigatoriamente a julgar nem a criticar aquele que a expressa. Um exemplo muito actual: uma pessoa pode legitimamente defender que o casamento é somente uma união entre um homem e uma mulher. E tem todo o direito de, por esse motivo, não ser chamado "homofóbico". Não é "homofóbico" porque não está objectivamente a atacar ninguém. Está simplesmente a defender com argumen-
tos (de um modo civilizado) aquilo que acha que é a verdade. É muito cómodo acabar com o diálogo através do insulto directo àquele que pensa de um modo diferente. É cómodo mas, isso sim, é manifestação de uma profunda intolerância!

Pe. Rodrigo Lynce de Faria, In DM 03.07.2019

SUSPENDEM-SE MISSAS NO VERÃO – Como vem sendo habitual no período de férias, vão ser suspensas as missas dominicais das 12.15 no Senhor da Cruz e a das 15.30 na Igreja do Terço. A última celebração antes das férias ocorre hoje domingo, 14.

VIAGEM À INGLATERRA E ESCÓCIA – O Pri-
or irá acompanhar um grupo na viagem à In-
glaterra e Escócia de 26 de Julho a 2 de Agosto.

ENCONTRO DE ARCIPRESTES COM O
ARCEBISPO – Decorre de amanhã até quar-
ta-feira o encontro anual dos arceprestes e
vice-arceprestes com o senhor Arcebispo e ou-
tros responsáveis da pastoral diocesana, a fim
de reflectirem sobre a pastoral na arquidiocese
e o programa pastoral.

PROGRAMA DE ACTIVIDADES – O Prior en-
contra-se a elaborar o Programa de Actividades
para o próximo ano pastoral e apela a todos
os grupos que lhe façam chegar o relatório das
suas reuniões de balanço do ano findo, bem
como propostas de acção para o próximo ano,
a fim de serem consideradas no Programa da
Paróquia. Quem é paróquia e quer agir em co-
munidade não pode estranhar este apelo, aliás
há anos repetido.

FÉRIAS NA PRAIA – A União de Freguesias in-
forma que todos os residentes com mais de 65
anos podem fazer praia com a União, de 5 a 30
de Agosto (de segunda a sexta-feira das 08h
às 13h). A inscrição deverá ser feita na Sede da
União de Freguesias a partir de 15 de Julho.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com
o Boletim, que é distribuído gratuita-
mente.

- Anónimo – 5,00
- Anónimo – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 25,00 euros

A transportar: 19.551,95 euros
Despesas até agora: 30.063,22 euros

O CARRO

Era uma vez um rapaz que ia muito mal na escola. As notas e o comporta-
mento eram uma decepção para seus pais que, como bons cristãos, sonha-
vam em vê-lo formado e bem sucedido. Um belo dia, o bom pai propôs-lhe
um acordo:
- Se tu, meu filho, mudares o comportamento, te dedicares aos estudos e
conseguires ser aprovado para a Faculdade de Medicina, dar-te um carro de
presente.
Por causa do carro, o rapaz mudou da água para o vinho. Passou a estudar
como nunca e a ter um comportamento exemplar. O pai estava feliz, mas tinha
uma preocupação. Sabia que a mudança do rapaz não era fruto de uma con-
versão sincera, mas apenas do interesse em obter o automóvel. Isso era mau!
O rapaz seguia os estudos e aguardava o resultado dos seus esforços. As-
sim, o grande dia chegou! Fora aprovado para o curso de Medicina. Como
havia prometido, o pai convidou a família e os amigos para uma festa de
comemoração. O rapaz tinha por certo que na festa o pai lhe daria o au-
tomóvel. Quando pediu a palavra, o pai elogiou o resultado obtido pelo filho
e entregou-lhe uma caixa de presente. Crendo que ali estavam as chaves do
carro, o rapaz abriu emocionado o pacote. Para sua surpresa era uma Bíblia.
O rapaz ficou visivelmente decepcionado e nada disse. A partir daquele dia,
o silêncio e a distância separavam pai e filho. O jovem sentia-se traído e, a-
gora, lutava para ser independente. Deixou a casa dos pais e foi morar perto
da Universidade. Raramente mandava notícias à família.
O tempo passou, formou-se, conseguiu um emprego em um bom hospital e
esqueceu-se completamente do pai. Todas as tentativas do pai para reatar
os laços foram em vão. Até que um dia o velho, muito triste com a situação,
adoeceu e não resistiu. Morreu. No funeral, a mãe entregou ao filho, indi-
ferente, a Bíblia que tinha sido o último presente do pai e que havia sido
deixada para trás. De volta à sua casa, o rapaz, que nunca perdoara ao pai,
quando colocou o livro numa estante, notou que havia um envelope dentro
dele. Ao abri-lo, encontrou uma carta e um cheque. A carta dizia:
- Meu querido filho, sei o quanto desejas ter um carro. Eu prometi e aqui
está o cheque para que escolhas aquele que mais te agrade. No entanto, fiz
questão de te dar um presente ainda melhor: a Bíblia Sagrada. Nela apren-
derás o Amor a Deus e a fazer o bem, não pelo prazer da recompensa, mas
pela gratidão e pelo dever de consciência.
Cheio de remorso, o filho chorou amargamente.

Moral: Como é triste a vida dos que não sabem perdoar. Isso leva a erros
terríveis e a um fim ainda pior. Antes que seja tarde, perdoe a quem pensa
ter feito mal. Talvez se olhar com cuidado, verá que há também um "cheque
escondido" em todas as adversidades da vida.